

COGNIÇÃO SOCIAL DOS PROFESSORES SOBRE INTENCIONALIDADE EDUCATIVA A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PAULA ALMEIDA RINALDI AMARANTE¹, LUCIANA XAVIER SENRA²

¹Mestra em Psicologia e Cognição Social, Universidade Católica de Petrópolis (UCP), Brasil. E-mail: rinaldiamarante@gmail.com

²Doutora em Processos Psicossociais em Saúde. Mestra em Processos Psicossociais em Saúde. Psicóloga. Universidade Católica de Petrópolis (UCP), Brasil. E-mail: luciana.senra@ucp.br

RESUMO

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cita a intencionalidade educativa como norteador para a prática pedagógica e a Política Nacional de Alfabetização (PNA), proposta pelo Ministério da Educação-MEC, apresenta as contribuições da Ciência Cognitiva da Leitura. A partir dessa relação e com o aporte teórico da Teoria Social Cognitiva-TSC pretendeu-se conhecer como os professores da Educação Infantil-EI e 1º segmento do Ensino Fundamental-EF empregam intencionalidade no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas e dos preditores de alfabetização, assim como compreendem os fundamentos cognitivos citados nos documentos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter transversal, exploratória e descritiva, com 42 professores da EI e do 1º segmento do EF. A coleta de dados foi realizada em formato online por meio de questionário semi-estruturado para caracterização da amostra e investigar as percepções da amostra sobre o tema estudado. A análise dos dados ocorreu por meio de critérios frequenciais e temáticos norteados pela análise de conteúdo de Bardin. Os principais temas foram discutidos por meio das categorias globais: 1ª “Percepção da linguagem e habilidades metalinguísticas através do ditado”; 2ª “Percepção das habilidades referentes a Cognição Social”; e 3ª “Percepção sobre a formação acadêmica pedagógica e documentos do MEC”, com suas respectivas subcategorias e unidades de registro. Entre os elementos apurados, pode-se inferir urgência da referida percepção se evidenciou devido à modalidade de ensino ofertada desde a Educação Infantil no ano de 2020 devido a Pandemia por COVID-19. Os resultados permitiram constatar, que o conceito de Agência Humana e a Autoeficácia Docente da TSC podem contribuir na formação para um novo perfil docente, que sustenta suas práticas nos componentes cognitivos da autorreflexão, previsão e intencionalidade, buscando aprimoramento profissional e compreendendo as contribuições da Ciência da Leitura, referenciada pela PNA.

Palavras-chave: Docência; Educação Básica; Pesquisa qualitativa; Processos cognitivos.

SOCIAL COGNITION OF TEACHERS ON EDUCATIONAL INTENTIONALITY FROM OFFICIAL DOCUMENTS OF THE MINISTRY OF EDUCATION

ABSTRACT

The new National Common Curricular Base (Base Nacional Comum Curricular-BNCC) cites educational intentionality as a guide for pedagogical practice and the National Literacy Policy (NLP), proposed by the Ministry of Education (Ministério da Educação-MEC), presents the cognitive science of reading contributions. From this relationship and the contribution of Social Cognitive Theory (SCT), the aim of this research is to understand how primary and elementary education teachers apply intentionality in the development of metalinguistic skills and literacy predictors, along with their comprehension regarding the cognitive foundations cited by the documents. The research was conducted from a cross-sectional qualitative, exploratory and descriptive perspective with 42 teachers of primary and elementary school. The data collect was done online through a semi structured questionnaire to the sample characterization and to investigate the samples perceptions about the studied theme. The data analysis happened through frequencies criteria and the thematic guided by Bardin's content analysis. The top themes were discussed by global categories: 1^a "Language perception and metalinguistic skills through dictation" 2^a "Skills perception regarding to a Social Cognition." 3^a "Perception about Pedagogical Academic degree and MEC" documents with their respective subcategories and register units. Among the obtained elements, we can infer the urgency of the referred perception was revealed due to the education mode offered since early Childhood Education due to the COVID 19. The results showed that the concept of Human Agency and teacher self-efficacy can contribute to the idealization of a new teacher profile, that would support practices in the cognitive components of self-reflection, prediction and intentionality, seeking professional development and considering the science of reading contributions, referenced by the NLP.

Keywords: Cognitive processing; Qualitative research Teaching; Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

Os novos documentos do Ministério da Educação (MEC), como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional da Alfabetização (PNA), apresentam contribuições da Ciência Cognitiva da Leitura para a alfabetização e atribuições à luz da Cognição Social. A BNCC (BRASIL, 2018) cita a intencionalidade educativa como uma prática necessária e fundamental para a aprendizagem. Já os preditores da alfabetização e o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas apresentados pela PNA (BRASIL, 2019) trazem à tona a necessidade de aprofundamento dos estudos na área da Psicologia Cognitiva e Ciência Cognitiva da Leitura na formação acadêmica dos professores para que a intencionalidade educativa possa ser empregada com segurança.

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva trazer reflexões sobre a percepção dos professores das referidas etapas de ensino, tais como Educação Infantil-EI e do 1º segmento do Ensino Fundamental-EF acerca da aplicação da intencionalidade educativa nos processos cognitivos que integram as práticas e o desenvolvimento das competências leitora, escritora, dos preditores e das habilidades metalinguísticas citadas pela PNA e pela BNCC, os direitos

de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se e no campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, considerando as contribuições das pesquisas da Ciência Cognitiva da Leitura, trazendo reflexões sobre as práticas pedagógicas contemporâneas e tradicionais retratadas nesta pesquisa pela atividade do ditado, através de uma metodologia qualitativa de análise de questionário previamente estruturados.

2 AS CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA COGNITIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LEITORA E ESCRITORA

Segundo a PNA (BRASIL, 2019), as contribuições da Ciência Cognitiva da leitura direcionam as atividades desde a Educação Infantil, evidenciando a importância da compreensão das tarefas que colaboram para a ampliação do vocabulário, memória semântica, memória fonológica, memória de trabalho e funções Executivas (F.E.). De acordo com a importância do desenvolvimento do vocabulário como preditor de alfabetização, Velloso, Duarte e Negrão (2017) trazem contribuições que sinalizam a atenção compartilhada como um importante indicador do desenvolvimento da linguagem.

Por seu curso, Sargiani e Maluf (2018), a partir das contribuições das pesquisas da Ciência Cognitiva da Leitura, reforçam que os professores da Educação Infantil ainda sofrem influências ideológicas desatualizadas sobre a aprendizagem da leitura e escrita, baseando sua prática na contação de histórias e parlendas, desconsiderando as contribuições citadas na PNA (BRASIL, 2019) e omitindo a importância de ensinar o sistema alfabético de escrita. Mais uma vez, a importância da intencionalidade educativa desperta a necessidade de um novo professor pesquisador que conheça materiais específicos sobre o desenvolvimento da leitura e, assim, adquira conhecimentos dos preditores expressos na PNA.

Vale também ressaltar as etapas organizadas em 06 pontos fundamentais, citados pelo mesmo documento como preditores de alfabetização: (1) Conhecimento alfabético: Para a PNA (BRASIL, 2019), o conhecimento alfabético, descrito como sistema alfabético, consiste em conhecer as letras e a suas correspondências com os sons. Essa relação grafofonêmica não acontece de forma espontânea, mas sim, a partir de uma aprendizagem sistemática; (2) Consciência fonológica: Para a PNA (2019) a consciência fonológica é uma habilidade metalinguística, que permite que a criança reconheça e produza rimas, segmente as palavras em sílabas, realizando a análise e síntese, perceba e produza palavras a partir de um som. Segundo Capelline, César e Germano (2107) as habilidades de rima se desenvolvem nas

crianças independentemente de estar ou não em fase de alfabetização, sendo observada entre 3 e 5 anos.

É válido ressaltar que a consciência fonológica é a principal habilidade precursora da leitura e ortografia e, portanto, um dos preditores das dificuldades de reconhecimento de palavras que caracterizam a dislexia do desenvolvimento (PETERSON & PENNINGTON, 2012; PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS PROBLEMAS DE LEITURA-IPPL, 2017, p.17); (3) Nomeação automática rápida: habilidade de nomear rapidamente uma sequência aleatória de letras ou dígitos; (4) Nomeação automática rápida de objetos ou cores: Para Capelini (2017), as atividades de nomeação rápida têm uma relação direta com a velocidade de processamento, interferindo diretamente na qualidade e compreensão leitora, realizando uma série de processos lexicais, mnemônicos, perceptuais e articulatórios; (5) Escrita do nome: Beluzo e Farago (2016), a escrita do nome é uma forma introdutória do sistema de escrita alfabética, fazendo com que a criança perceba que as letras são os símbolos gráficos que são utilizadas para escrever todas as palavras, distinguindo assim as letras de outros símbolos icônicos e números. Também oportuniza a compreensão de que a ordem das letras não pode ser modificada para se escrever uma palavra, inclusive o próprio nome e que algumas letras, apesar de serem visualmente parecidas, têm identidades diferentes; (6) Memória fonológica: Essa habilidade compõe outra habilidade fundamental para o aprendizado, a memória de trabalho. Para Eysenc e Keane (2017), a memória fonológica é a capacidade de manter temporariamente informações necessárias para um fazer ou ação posterior, fazendo com que o educando retenha, manipule e recupere uma informação para elaborar uma resposta.

Outro preditor fundamental para aprendizagem, não só da leitura e escrita, a memória de trabalho (M.T.) merece uma compreensão sistemática e aprofundamento dos estudos nessa habilidade que sempre estará presente, a todo momento, em que uma pessoa se depara com uma nova aprendizagem, já que crianças com dificuldades nessas habilidades podem apresentar transtornos de aprendizagem de acordo com Fonseca, Prando e Zimmermann (2016). Completam Eysenc e Keane (2017), que a M.T. está presente durante todo o processo de aprendizagem, quando o aprendente recebe informações auditivas e pictóricas, apresentando-se em diversas modalidades e oportunidades de aprendizagem, não somente e especificamente na leitura escrita, mas em toda grade curricular e de seu contexto de interações sociais

Outra importante contribuição da PNA (2019), envolve as atividades da Educação Infantil (E.I.). Logo, a necessidade da intencionalidade se faz evidente devido a importância dessas tarefas na ampliação do vocabulário, memória semântica, memória fonológica e memória de trabalho e funções Executivas (F.E.) nas crianças da E. I., atestando que algumas atividades, como a hora da história, conversa, músicas e teatros, contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades. Ainda nesse entendimento, Gabriel, Morais e Kolinsky (2016) acrescentam que as F.E. orientam o processo de aprender e a relacionar palavras faladas e escritas, envolvendo as atenções seletiva e compartilhada, as quais corroboram para percepção dos professores sobre a relevância do conhecimento dos aspectos cognitivos envolvidos nos direitos de aprendizagem da BNCC. “As funções executivas que permitem às crianças racionalizar, utilizando regras embutidas mais complexas que são então, exploradas nas atividades de cognição social e linguagem.” (VELLOSO, DUARTE E NEGRÃO 2017, cap.5, p. 64)

Capellini e Oliveira (2014) explicam as estratégias de leitura e a rota fonológica estão presentes na aprendizagem dos alunos dos 03 primeiros anos de alfabetização. De acordo com o exercício da leitura e conhecimento de palavras, o automatismo faz com que os alunos acessem a rota lexical. Nessa perspectiva, a PNA (2019) reforça ideia de uma alfabetização consolidada até o 2º ano, enfatizando a leitura com autonomia e a importância do desenvolvimento da rota fonológica. Isso indica que ao se apropriar da consciência fonêmica a criança é capaz de ler qualquer palavra, mesmo sendo desconhecidas, irregulares e pseudopalavras, contribuindo, assim, para a ampliação do vocabulário e, consequentemente, da memória semântica.

Para Sargiani e Maluf (2018), a criança aprende a ler e depois lê para aprender, agregando diversos conhecimentos e as habilidades matemáticas nesse processo de aprendizagem. Dessa forma, ler é extrair os significados das palavras e escrever é registrar graficamente os sons da fala englobando as representações ortográficas através da memória. Essa relação da representação da escrita enfatiza o conceito do vocabulário como preditor da alfabetização.

Para Capellini et al. (2017), as habilidades de pensar e manipular conscientemente os aspectos da linguagem, compõem o conceito de metalinguística. Por seu curso, Barrera e Maluf (2003) completam o conceito de metalinguística acrescentando as habilidades de manipular a fala desde as menores unidades (letras e fonemas) até a formação da palavra, compreensão dos significados e significantes, percepção das semelhanças sonoras entre

palavras e as combinações semânticas de um enunciado até a compreensão de metáforas e ambiguidades semânticas, sendo essas habilidades relacionadas diretamente com a cognição social, ou seja, a habilidade de perceber as intenções comunicativas das outras pessoas.

Sargiani e Maluf (2018), também agregam às pesquisas da ciência da leitura, enfatizando que a alfabetização promove mudanças significativas no cérebro da criança, estimulando outras áreas que antes eram utilizadas para o reconhecimento de formas, faces e objetos. Com a aprendizagem das letras e dos sons das letras, outra área do cérebro é estimulada favorecendo o desenvolvimento da Área da Forma Visual de Palavras. Completam Gabriel, Morais e Kolinsky (2016), que um indivíduo ao ser alfabetizado, uma importante rede de conversão de grafema fonema é construída. A construção desse sistema diferencia os indivíduos alfabetizados dos não alfabetizados. Essas informações precisam ser automatizadas e ser processadas de forma inconsciente, assim a atenção consciente e a memória de trabalho, podem garantir a compreensão da mensagem, permitindo a formulação de pequenas sínteses provisórias e informativas.

3 A RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS DA COGNIÇÃO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM SOCIAL E ALFABETIZAÇÃO

Velloso, Duarte e Negrão (2017), afirmam que aprender a ler e escrever é uma habilidade extremamente complexa, sendo essa, uma habilidade a ser desenvolvida por aprendizado formal e sistemático, diferentemente da linguagem oral, que é desenvolvida a partir dos estímulos e convívio social como salientam os autores. Sargiani e Maluf (2018) completam que o desenvolvimento linguístico está atrelado ao desenvolvimento cognitivo, no qual a linguagem, de fato, é instrumento e parte da cognição e aprendizagem e ressaltam que as crianças mais favorecidas economicamente são expostas a uma diferença de até 30 milhões de palavras a mais que as crianças mais pobres, reafirmando que as diferenças socioeconômicas e culturais contribuem para o insucesso no processo de alfabetização de muitas crianças brasileiras.

A partir de todas as contribuições sobre a linguagem oral e escrita, englobando os preditores, E.I e alfabetização, o tema sobre intencionalidade educativa é amplo e complexo, abrangendo os professores, diretores, coordenadores que compartilham o desejo de que a aprendizagem e evolução cognitiva dos alunos assistidos, aconteçam em suas práticas pedagógicas. Torna-se urgente, também a compreensão do professor de E.I. sobre o

desenvolvimento da linguagem, dando a devida importância para a liberdade de comunicação, brincadeiras e contação de histórias, reforçando não apenas a prática da observação passiva do desenvolvimento da linguagem das crianças, mas atuante em sua intencionalidade educativa, como preconiza a BNCC e a PNA. Por ser a linguagem um recurso cognitivo e de interação entre professor e aluno as contribuições de Muniz e Chinelli (2013) com a teoria da aprendizagem vicária de Albert Bandura, enriquecem a presente discussão.

Para Muniz e Chinelli (2013), segundo a Teoria Social Cognitiva TSC, a aprendizagem é observável. Aprender é modificar-se, tornar-se diferente sobre algum aspecto, assim, a escola sempre será um lugar de aprendizagem constante, com fundamentos psicossociais e cognitivos. Basqueira (2017) citou alguns processos que governam a Teoria da Aprendizagem, como (1) Atenção: é a habilidade de selecionar o foco de estímulo, sendo este influenciado pelo meio, ou seja, é o ato de selecionar o estímulo ofertado de acordo com as características e interesses de quem observa; (2) Memória: processo subsequente da atenção, habilidade de reter e recuperar as informações, anteriormente captadas pelo processo de atenção (3) Motivação: está intrínseca no reforço direto, ou seja, na habilidade de reproduzir o que se observa e no reforço indireto, quando os padrões internos refletem no comportamento observável de outros grupos gerando resultados de autoavaliação do seu próprio comportamento.

Bandura, Azzi & Polydoro (2008), revalidam as contribuições da Teoria Social Cognitiva sobre o conceito da Agência Humana, conectando habilidades cognitivas como a intencionalidade, previsão e autorreflexão que reunidas, influenciam diretamente na capacidade planejamento, ação e resultados esperados. Iaochite, Costa Filho, Matos e Sachimbombo (2016) completam que a Autoeficácia é o conceito central da Teoria Social Cognitiva, podendo ser aplicada em diferentes contextos como na área educacional, sendo intitulado como Autoeficácia Docente, que se estrutura no ponto de partida de como o professor se percebe a partir do julgamento que tem por si mesmo. Assim, o docente é capaz de motivar seus alunos independente de suas possíveis experiências negativas ou positivas no processo de aprendizagem.

O presente estudo teve por objetivo estudar a cognição social de professores da educação infantil e do 1º segmento do ensino fundamental do município de Três Rios-RJ sobre a intencionalidade educativa nas práticas propostas pelos documentos do Ministério da Educação, mais especificamente visou: (a) verificar a compreensão de professores sobre processos cognitivos citados pela BNCC no campo de experiência escuta, fala, pensamento e

imaginação, inclusive a linguagem e interação; (b) identificar as cognições que o professor possui de si mesmo enquanto instrumento para desenvolvimento de habilidades metalinguísticas; (c) compreender como o professor percebe a prática pedagógica do ditado em sala de aula e que tipo de contribuição esta prática tende a oferecer para auxiliar no desenvolvimento cognitivo de alunos; (d) analisar como o conhecimento científico pode contribuir, de forma concreta, nas ações pedagógicas, através da intencionalidade educativa, tomando por base os preditores citados pela PNA, bem como a literatura científica sobre o tema.

4 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter transversal, exploratória e descritiva, de natureza observacional com procedimento de pesquisa de campo. Com essas estratégias foram abordados 42 participantes, sendo todos professores da Educação Infantil e 1º segmento do Ensino Fundamental do município de Três Rios-RJ, parceiro da pesquisa. O estudo teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer Nº CAAE 37814820.0.0000.5281. Para coleta de dados foi empregada uma pesquisa de campo, em formato online, para exploração do perfil acadêmico profissional dos participantes visando identificar os conhecimentos que eles possuem sobre os documentos do MEC e os processos cognitivos fundamentais ao desenvolvimento de leitura e escrita.

Para coleta de dados foi elaborado um questionário constituído de 17 perguntas, organizadas em 03 (três) questões objetivas para investigação da intencionalidade educativa conforme BNCC; 01 (uma) questão objetiva que investiga os conhecimentos de formação e 1(uma) aberta com a mesma temática; 01 (uma) questão objetiva sobre preditores de PNA; 02 (duas) questões objetivas que exploram conhecimentos sobre linguagem; 03 (três) questões objetivas e 01 (uma) questão discursiva sobre práticas de ditado; 01 (uma) questão objetiva sobre processos cognitivos e 03 (três) questões discursivas que investigam o conhecimento dos professores sobre psicologia cognitiva e cognição social.

Para a análise dos conteúdos apurados foi empregada a técnica de análise de conteúdo frequencial e temática de Bardin (2016). A exploração do material foi feita em algumas etapas. Na leitura flutuante das respostas às questões abertas foi possível identificar, que os participantes tinham percepções diferentes sobre os temas abordados no questionário. A partir dessa variedade de concepções, foram identificadas 03 (três) categorias globais, nomeadas

como: 1ª “Percepção da linguagem e habilidades metalinguísticas através do ditado”; 2ª “Percepção das habilidades referentes a Cognição Social”; e 3ª “Percepção sobre a formação acadêmica pedagógica e documentos do MEC”. A 1ª categoria global se dividiu em 3 subcategorias: “Conhecimento das contribuições da Ciência Cognitiva da Leitura”; “Contribuições das práticas tradicionais e contemporâneas”; e “Paradoxo das práticas tradicionais. As 2ª e 3ª categorias globais se dividiram em 1 subcategoria: “Habilidades cognitivas: intencionalidade, previsão e autorreflexão” e “As contribuições da psicologia na formação pedagógica”

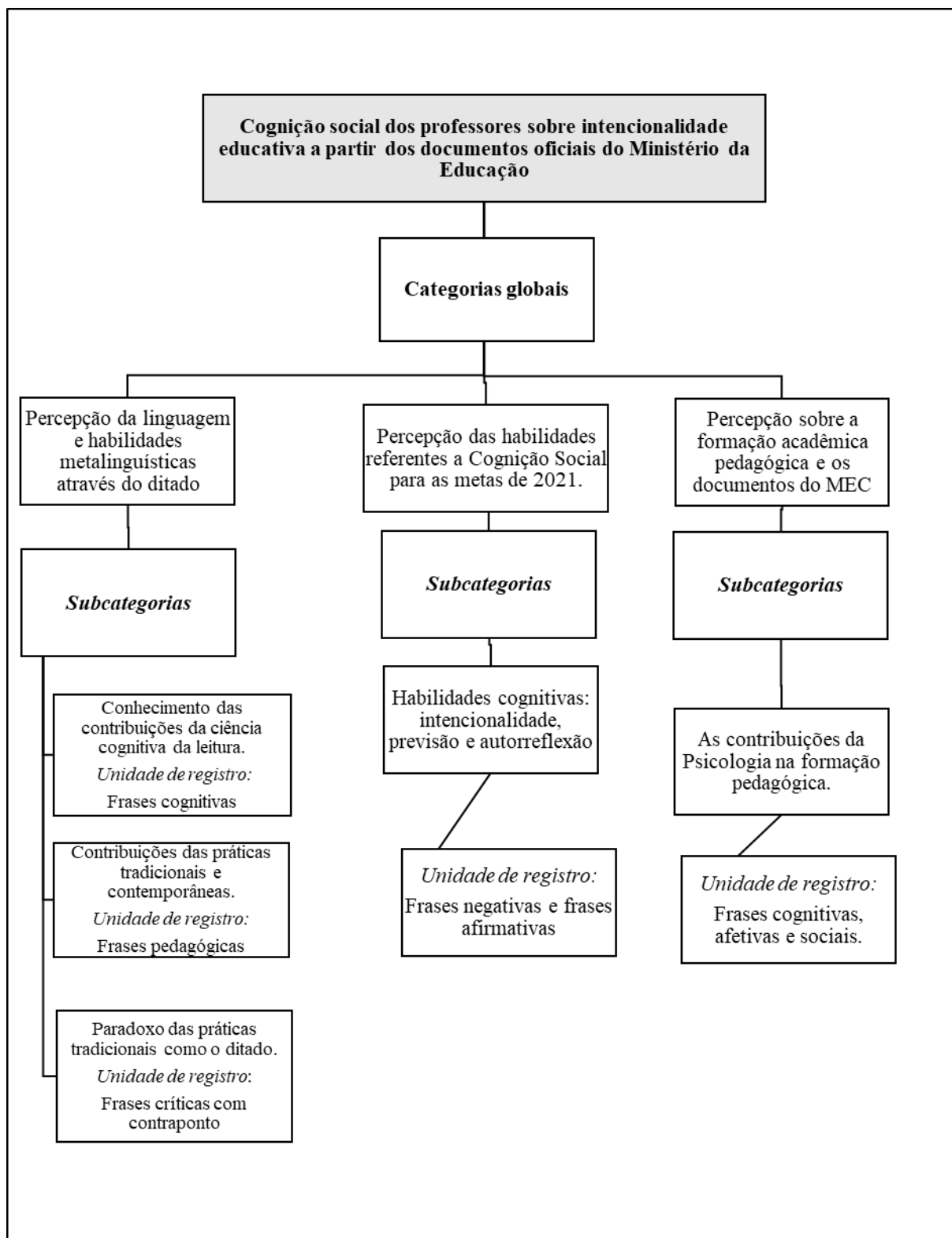
A 1ª categoria global foi arquitetada a partir do confronto das respostas objetivas de nº 5, 6 e 8, com a questão aberta nº 7 sobre as práticas tradicionais, mais particularmente, sobre o ditado. De cada subcategoria foi retirada unidade de registro, identificadas como frases que traziam contribuições da Psicologia Cognitiva, contribuições da prática pedagógicas e influências ideológicas, desconsiderando as contribuições da Psicologia Cognitiva. Essa 1ª categoria respondeu a um objetivo da pesquisa, citado como: “Compreender como o professor percebe a prática pedagógica do ditado em sala de aula e que tipo de contribuição esta prática tende a oferecer para auxiliar no desenvolvimento cognitivo de alunos”.

A 2ª categoria global, “Percepção das habilidades referentes a Cognição Social”, foi construída a partir do confronto das respostas objetivas das questões 1, e 16 com as respostas abertas das questões 14, 15, 17, e da identificação das frases afirmativas e negativas como unidades de registro, foi formado a subcategoria: “Habilidades cognitivas: intencionalidade, previsão e autorreflexão”, respondendo ao objetivo da pesquisa: “Identificar as cognições que o professor possui de si mesmo enquanto instrumento para desenvolvimento de habilidades metalinguísticas.”

A 3ª categoria global: “Percepção sobre a formação acadêmica pedagógica e documentos do MEC”, se formou a partir do confronto das questões objetivas de nº 2,3,4, 9, 10 e 11 e as questões abertas nº12 e 15. As unidades de registro identificadas como frases que fazem referência ao desenvolvimento humano nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, construíram a subcategoria nomeada como: “As contribuições da psicologia na formação pedagógica” responderam aos objetivos específicos da pesquisa: ‘Verificar a compreensão de professores sobre processos cognitivos citados pela BNCC no campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação, inclusive a linguagem e interação’ e “Analisar como o conhecimento científico pode contribuir, de forma concreta, nas ações pedagógicas, através da intencionalidade educativa, tomando por base os preditores citados pela PNA, bem como a

literatura científica sobre o tema”. O processo de categorização para análise temática do estudo pode ser observado na ilustração.

FLUXOGRAMA 1 - Para análise de conteúdo temático do estudo



Fonte: Rinaldi (2021).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apurados para o presente relato de pesquisa apresentam-se, inicialmente na caracterização do perfil dos participantes, seguida de descrição das respostas e inferências temáticas decorrentes da análise de conteúdo frequencial e temático. Pôde-se notar que todos os participantes (n=42), com 41 respostas válidas, são mulheres de 29 a 58 anos de idade e a grande maioria (26) com formação acadêmica em Pedagogia, sendo 3 formados em Letras, 1 em Geografia, 1 em História, 1 em Psicologia e 9 em Normal Superior. Somente 1 participante só tem o 2º grau. Somente um participante marcou que não concordava em participar da pesquisa.

Na discussão dos dados da 1ª categoria global “Percepção da linguagem e habilidades metalinguísticas através do ditado”. Na pergunta objetiva nº 5 os participantes responderam, através de uma classificação, que variou de insuficiente à suficiente, sobre suas ações para o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas em seus alunos. Com a análise foi possível constatar que 61% (25) disseram ter um conhecimento “Parcialmente suficiente” sobre o tema abordado e 36,6% (15) disseram ter conhecimento “Suficiente” sobre desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, o que sinaliza um grupo de 97,6% (40) com bom conhecimento sobre metalinguística. Somente 01 (um) participante disse não ter um bom conhecimento das habilidades abordadas nesse questionamento.

Na questão nº 6: Como você considera a relevância de atividades tradicionais, como o ditado, no processo de alfabetização? 53, 7% (22) marcaram que essa atividade é “Parcialmente relevante”, 36,6% e (15) marcaram como uma atividade “Relevante”. Indicando um grupo de 90,3% (37) tendo uma visão positiva sobre a atividade do ditado. Só 4 participantes, (9,7%) tiveram dificuldade de se posicionar e ou não veem essa prática sendo relevante para o processo de avaliação.

A pergunta de nº8: Como você considera seus conhecimentos e a intencionalidade na aplicação do ditado no 1º segmento do Ensino Fundamental? 53,7% (22) se posicionaram dizendo ter conhecimento “Parcialmente suficiente” para a aplicação da intencionalidade na prática do ditado e 31,7% disseram ter conhecimento “Suficiente” para a aplicabilidade dessa prática, levando a constatação de 85,4% (35) com intencionalidade na aplicação do ditado.

Curioso notar que 9,8% (4) participantes não souberam se posicionar e 4,9% (2) disseram não ter a intencionalidade parcialmente insuficiente na aplicação dessa tarefa, totalizando 14,7% (6) participantes.

Ao comparar com a questão aberta nº 7, que solicitou uma explicação sobre a percepção do participante sobre o tema ditado, no total de 41 respostas, 43,9% (18) respondentes fizeram atribuições à Ciência da Leitura e Psicologia Cognitiva, citando referências em suas unidades de registro sobre a importância da atenção, memória, consciência fonológica, reflexão e normas ortográficas, formando a 1º subcategoria “Conhecimento das contribuições da Ciência Cognitiva da Leitura”.

Para Stein, Giacomoni e Fonseca (2019) “A aprendizagem da leitura, escrita e aritmética dependem de processos atencionais, perceptuais, mnemônicos, linguísticos, motores e executivos.” Essa contribuição sustenta a criação da subcategoria: “Conhecimento das contribuições da Ciência Cognitiva da Leitura”.

As outras subcategorias “Contribuições das práticas tradicionais e contemporâneas” com 26,8% (11) respostas e “Paradoxo das práticas tradicionais como o ditado” com 14,6% (6) respostas ampliam ainda mais as diferenças sobre o conhecimento dos elementos cognitivos envolvidos na mesma tarefa. As concepções dos participantes sobre a aplicabilidade do ditado nas subcategorias “Contribuições das práticas tradicionais e contemporâneas” foram verificadas em 26,8% (11) das respostas e “Paradoxo das práticas tradicionais como o ditado” em 6 (14,6%).

A união dessas duas categorias corrobora para a hipótese de que os professores ainda não têm amplo conhecimento dos elementos cognitivos envolvidos nas práticas tradicionais, aqui retratadas como o ditado e nas práticas contemporâneas, citadas na PNA como os preditores e o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, ainda tendo a tendência de sustentar suas práticas nas influências do letramento, desconsiderando as contribuições da Psicologia Cognitiva e Ciência Cognitiva da Leitura.

De acordo com a hipótese citada e a partir das respostas dos participantes da pesquisa, Prioste (2020) recorda que nos últimos 30 anos, com uma ideia de garantia do fim do analfabetismo no Brasil, as didáticas construtivistas foram apresentadas nas formações continuadas dos professores, colocando-os em uma posição reducionista da prática docente, assumindo o papel de “facilitador”. Com o passar dos anos e com a repetição dessa metodologia nas práticas pedagógicas, a concretização da promessa de uma alfabetização completa se mostrou ineficaz. Oldoni e Lima (2017) completam que as avaliações externas

das competências escritoras e leitoras são construídas fazendo referência da Alfabetização Científica (A.C), enfatizando a importância do conhecimento e aplicação de práticas pedagógicas pertinentes às contribuições da A.C, conseqüentemente, da PNA. “As boas intenções político-pedagógicas anunciadas inicialmente pelos defensores do construtivismo, vêm se perdendo para o analfabetismo funcional de gerações de brasileiros.” (MORTATTI, 2016, p. 763)

Para Sciliar-Cabral (2013) uma das evidências científicas que se contrapõem ao método global são as experiências que comprovam o limite de captação de informações pela fôvea, já que no ato da leitura os olhos ao executarem os movimentos sacádicos, da esquerda para direita replicando o movimento de escrita e fixam-se em alguns pontos. Durante a fixação somente alguns ícones são registrados, sendo no máximo até 3 a 4 letras a esquerda do ponto de fixação e de 6 a 7 letras a direita. Explica-se, dessa maneira, a impossibilidade de registrarem informações em um texto fazendo uma leitura global, como defende os métodos analíticos, já que durante o movimento sacádico nenhuma informação é coletada. Na sala de aula essa metodologia se baseia na memorização de textos ouvidos cabendo ao aluno identificar a relação da palavra escrita com a palavra ouvida e depois escrevê-la, nomeando essa tentativa em uma hipótese escrita.

Na segunda categoria global “Percepção das habilidades referentes a Cognição Social” percepções dos participantes recolhidas na questão aberta N° 15 sobre a habilidade cognitiva da previsão das crianças atendidas pelo ensino público terem oportunidades para desenvolver e aprimorar as habilidades metalinguísticas no ano de 2021, deram origem a 3ª categoria global “Percepção das habilidades referentes a Cognição Social para as metas de 2021”, onde 34,1% (14) participantes responderam “Sim”, com otimismo, 31,7% (13) participantes responderam “Não”, com preocupação e 21,9% (9) não foram precisos em suas respostas, já que não se expressaram de forma objetiva, respondendo que não sabem, que já estarão aposentadas e algumas respostas estavam descontextualizadas sem expressar seu posicionamento de acordo com a pergunta.

As percepções evidenciadas nas respostas abertas foram comparadas com os resultados das questões objetivas: 01 e 16. Na questão objetiva 01 o participante classificou sobre como o tema intencionalidade educativa é contemplado em sua prática pedagógica, marcando como suficiente 43,9% (18) dos respondentes, parcialmente suficiente 48,8% (20), sendo, portanto, 92,7% (38) participantes marcaram ter boa intencionalidade educativa. Já na questão objetiva 16, o participante poderia escolher as funções cognitivas do conceito de

intencionalidade, com isso foi constatado que 68,3% (28) marcaram adequadamente, de acordo com a Teoria Social Cognitiva (BANDURA, AZZI & POLYDORO, 2008)

Na segunda categoria global “Percepção das habilidades referentes a Cognição Social para as metas de 2021”, se as crianças atendidas pelo ensino público terão oportunidades para desenvolver e aprimorar as habilidades metalinguísticas no ano de 2021. Entre estas respostas, 31,7% (13) disseram “sim”, com otimismo; 24%,3(10) afirmaram que “não”, manifestando preocupação em seus argumentos e 21,9% (9) dos respondentes foram inconclusivos nesse questionamento.

Os participantes classificaram alguns conceitos que definem a intencionalidade, sendo que 68,3% (28) responderam adequadamente esse questionamento. Porém, na resposta objetiva da questão 01, como o tema intencionalidade foi contemplado na formação pedagógica, apesar da maioria dos participantes, 92,7% (38) marcarem “bom conhecimento” do tema abordado, porém, durante a pesquisa, foi possível notar algumas incoerências dessa temática. Como sugerem os autores Fontes e Azzi (2012), atribuindo à *Agência Humana* algumas habilidades cognitivas, entre elas a *intencionalidade* que se constrói a partir do planejamento e ação. Ou seja, ter intencionalidade não é só fazer planos é também saber elaborar estratégias de ação para que seus objetivos sejam alcançados.

Em outro questionamento direcionado aos professores que atuam em escola privada, foi solicitada uma *autorreflexão* sobre a atuação profissional durante o período de ensino remoto da rede privada de ensino. Foi possível apurar maior incômodo e preocupação desse grupo de profissionais que tiveram mais oportunidades de ensino-aprendizagem com seus alunos. Deste pequeno grupo formado por 05 professores, todos citaram o esforço, o sentimento de frustração e a dedicação como força motriz para a continuação da aprendizagem em período de ensino remoto. É válido ressaltar que do grupo de participantes que transpareceu preocupação em suas respostas, 03 deles também lecionavam na rede privada de ensino, levantando a hipótese da percepção desse pequeno grupo estar estruturada em sua experiência no ensino à distância, já que somente os alunos da escola privada tiveram encontros on-line com periodicidade durante o ano de 2020.

Os autores Bandura, Azzi e Polydoro (2008), contribuem no esclarecimento e explicação da apuração dos dados acima, ao revalidar as contribuições da *Teoria Social Cognitiva* sobre o conceito da *Agência Humana*, conectando habilidades cognitivas como a *intencionalidade*, *previsão* e *autorreflexão* que reunidas, influenciam diretamente na capacidade planejamento, ação e resultados esperados. A *previsão* exige conhecimento do

espaço onde se pretende agir, respondendo a percepção dos professores da escola privada que trazem em seus relatos sentimentos de angústia e frustração, demonstrando preocupação com o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas no período de pós pandemia, aplicando assim a habilidade da *autorreflexão*, sendo um dos principais mecanismos da *autoeficácia* ou seja, a crença que o sujeito tem de si mesmo sobre suas capacidades de conquistar suas metas, podendo organizar melhor as suas estratégias no oferecimento de práticas que estimulem o desenvolvimento e aprimoramento das competências linguísticas citadas na PNA.

Nas pesquisas dos autores Iaochite, Costa Filho, Matos e Sachimbombo (2016) foram identificados 4 pilares para a construção da autoeficácia. Sendo elas as seguintes: (a) Experiências diretas, exemplificadas pelas tarefas já realizadas; (b) Experiências vicárias, referentes ao modelo observacional, ou seja a observação da ação de outro sujeito; (c) persuasão social, que se explica pelas reações psicofisiológicas como medo, ansiedade que se manifestam desde a preparação e ou a execução de uma determinada tarefa e (e) Significado atribuído na crença de autoeficácia é resultados no processos cognitivos envolvidos, permitindo que o indivíduo reflita sobre atividade já realizada.

A correlação dos dados coletados na pesquisa sobre a habilidade de previsão, se fundamentam com o estudo do Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e África Lusófona, (BARBERIA, CANTARELLI & SCHMALZ, 2021), vinculado a Fundação Getúlio Vargas são consonantes com os resultados da presente pesquisa, já observados na primeira categoria global, já que os participantes apresentaram pouco conhecimento da Psicologia Cognitiva e os processos cognitivos envolvidos diretamente na aprendizagem, sugerindo pouca habilidade de *autorreflexão* e de *previsão* para 2021.

O Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e África Lusófona, (BARBERIA et al., 2021), vinculado a Fundação Getúlio Vargas desenvolveu um estudo para simular a perda de aprendizado dos estudantes com a pandemia do novo coronavírus. Os achados das pesquisas internacionais apontam: (1) “Interrupção das aulas prejudica o aprendizado, em especial de matemática”; (2) “Alunos dos anos iniciais da educação básica são os mais prejudicados”; e (3) “Alunos com maior vulnerabilidade socioeconômica são os que mais sofrem com a interrupção das aulas”.

Leonardo, Murgo e Sena (2019) relacionam as contribuições da *Teoria Social Cognitiva*, sobre as crenças de autoeficácia com a prática docente, enfatizando a importância de os professores estipularem metas e objetivos para si mesmos. A percepção de autoeficácia

influencia diretamente na perseverança, mesmo diante das adversidades, nesse artigo retratados pela problemática da relação ensino aprendizagem em tempos de pandemia.

Na análise da 3ª categoria “Percepção sobre a formação acadêmica pedagógica e os documentos do MEC”, em sua maioria, de acordo com a autopercepção, os participantes apresentaram na questão objetiva nº2, um bom conhecimento sobre a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (MEC, 2018, p.38), 68% (28), percebem-se com domínio “Parcialmente suficiente” e 24,4% (10) assinalando “Suficiente”. Ao todo, 92,7% (38), em suas concepções, responderam que têm um bom conhecimento para agir com intencionalidade educativa a partir da BNCC.

Notou-se uma menor assertividade na questão nº 3 que abordou o envolvimento dos preditores da PNA nas práticas pedagógicas, que também fazem referências à Educação Infantil e Ensino Fundamental. Entre os participantes, 53,7% (22) disseram saber “Parcialmente suficiente” dos preditores de alfabetização e 17,1% (7) “Suficiente”, ou seja, é possível afirmar que 70,8% (29) participantes possuem bom conhecimento sobre o tema abordado. Em contrapartida, 29,3% (12) disseram não ter conhecimento dos preditores da PNA. Considerando as respostas globais dos conhecimentos da BNCC e PNA, constatou-se uma diferença de compreensão dos documentos em estudo na presente pesquisa, visto que de 21,9% (9) dos participantes, evidenciaram maior compreensão da BNCC do que da PNA. Essa disparidade é aumentada ainda mais se somada às repostas “Não ter conhecimento sobre os preditores” da PNA, passando a 51,2% (21). A significativa desarmonia entre as concepções sobre o conhecimento dos documentos do MEC contribuiu para a compreensão do objetivo geral da pesquisa, sobre como imprimir a intencionalidade educativa, considerando as práticas contemporâneas citadas na PNA, as habilidades metalinguísticas e o ensino à distância dos alunos da escola pública.

A autopercepção sobre como a linguagem infantil foi explorada na formação acadêmica também foi investigada junto aos participantes (questão 4 do instrumento). Foi constatado que 53,7% (22) responderam “Parcialmente suficiente” e 31,7% (13), “Suficiente”, totalizando de maneira ampla, sugere-se que 85,4% (35) consideraram que a linguagem foi abordada de forma satisfatória em suas formações pedagógicas. Em contrapartida, na questão nº11, eles afirmaram ser “Importante” com 9,8% (4) das respostas e outros 90,2% (37) sinalizaram ser “Muito importante” acrescentar e aprofundar estudos sobre os processos cognitivos (linguagem, criatividade, pensamento, imaginação etc.). Esses dados indicam o

desejo de renovação e reconhecimento da necessidade de se acrescentar à formação pedagógica, variáveis da Psicologia Cognitiva e Social, fazendo referência aos processos cognitivos da linguagem.

Para Braga et al. (2020) ao citar a PNA relembram que o documento traz a importância da pesquisa e da busca constante em leitura de artigos científicos e a relevância das trocas de experiências que foram bem-sucedidas no processo de alfabetização. Completam Sant'Anna, Geber e Tetu (2019), o valor do aprimoramento na formação inicial de professores estimulando a formação continuada, já que em suas pesquisas, assim como foi mencionado no presente estudo, os professores manifestam insatisfação com a formação pedagógica recebida.

As questões 09 e 10 abordaram o tema “Alunos com dificuldades na compreensão e execução das tarefas escolares”, dividido em duas dimensões(a) o conhecimento desse tema a partir de uma abordagem cognitiva e (b) a intencionalidade para agir sobre essa dificuldade. Observou-se discreta diferença entre as dimensões, já que 87,8% (36) dos participantes se perceberam com bons conhecimentos sobre os aspectos cognitivos envolvidos nessa temática. Porém, 92,7% (38) se perceberam com boa habilidade de intencionalidade nas ações pedagógicas necessárias para intervenção na aprendizagem. Notou-se pequena diferença de 4,9% (2) de participantes que se percebem com intencionalidade, mas não têm os conhecimentos sobre as contribuições da Psicologia Cognitiva e Educacional.

Os autores Iachite et al. (2016), citam em seus estudos contribuições acerca do conceito de autoeficácia na prática docente, que sugerem uma relação cíclica e processual na identificação do professor com sua atuação pedagógica à medida que se sentem aptos a desenvolverem tarefas e planos como docente perante seus alunos e ao se perceberem com essas habilidades, voltam a se identificar com a sua profissão.

No confronto das respostas objetivas e discursivas da 1ª categoria global e subcategoria “Conhecimento das contribuições da ciência cognitiva da leitura”, observou-se uma considerável diferença entre os dados coletados nas questões objetivas anteriores, nas quais 85,4% (35) dos participantes assinalaram boa intencionalidade e 90,3% (37) consideraram o ditado como uma prática relevante. Porém, apenas 43,9% (18) trouxeram em suas concepções as atribuições cognitivas envolvidas nessa atividade. Essa diferença de 41,5% (17), que se somadas às respostas que foram inconclusivas, pode chegar até 56% (23), indicando uma fragilidade na intencionalidade, planejamento e ação na tarefa do ditado.

Interessante notar a diferença de conhecimento entre as contribuições citadas na PNA, como os preditores e as habilidades metalinguísticas, já que 97,6% (40) disseram ter uma boa compreensão sobre a metalinguística e somente 70,8% (29) se percebem com bom conhecimento sobre os preditores, apresentando uma diferença de 26,8% (11) entre as contribuições da PNA, sendo que os preditores e as habilidades metalinguísticas compõem o mesmo documento.

Os estudos de Sargiani (2016) trazem a complexidade e amplitude do conceito sobre a consciência linguística ou habilidades metalinguísticas, que envolvem diversas competências, como: (a) Consciência fonológica ou habilidade metafonológica; (b) Consciência semântica ou habilidade metasseântica; (c) Consciência lexical ou habilidade metalexical; (d) Consciência sintática ou habilidade metassintática, (e) Consciência pragmática ou habilidade metapragmática; (f) Consciência textual ou habilidade metatextual; (g) Consciência morfológica ou habilidade metamorfológica. Segundo o autor supracitado, todas essas habilidades desempenham um papel de suma importância no desenvolvimento da leitura e da escrita, assim como apresentado na PNA.

Na comparação das questões objetivas sobre intencionalidade educativa, em relação as dificuldades de compreensão e execução das tarefas e acerca dos documentos do MEC, na totalidade das respostas os professores, de acordo com a questão a respeito da importância de aprofundar nos processos cognitivos (linguagem, criatividade, pensamento, imaginação etc.) à formação pedagógica, os 42 participantes concordaram entre “Muito importante” e “Importante” essa contribuição na formação pedagógica.

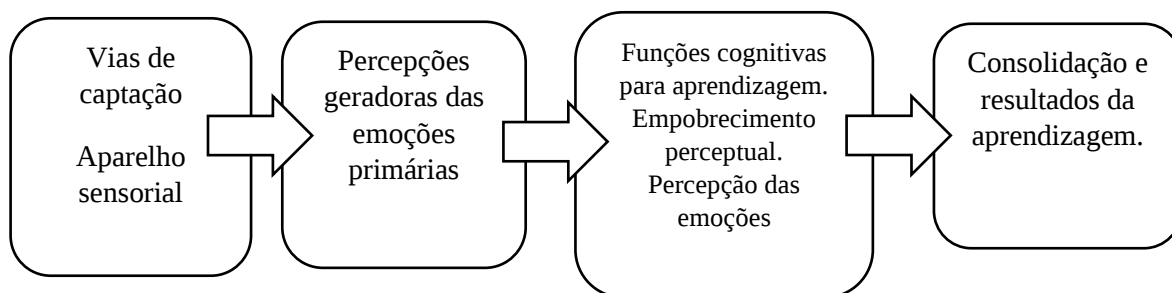
Sant’Anna et al. (2019), reiteram que os cursos de Pedagogia que oferecem a disciplina da Psicologia Educacional, ciência que se aprofunda no processo de ensino e aprendizado, contribui diretamente na formação do professor que compreende com amplitude os processos de aprendizagem, articulando a teoria à prática pedagógica. Os autores supracitados enfatizam a importância do aprimoramento na formação inicial de professores estimulando formação continuada, já que, em suas pesquisas, os professores também manifestaram insatisfação com a formação recebida, sendo consonante com os dados apurados no presente estudo. Relembrando os autores Fontes e Azzi (2012) constroem o conceito da intencionalidade nas habilidades de traçar metas e formular estratégias para atingir os objetivos desejados, a formação continuada do professor, pode ser relacionada ao delineamento das estratégias para que sua meta seja alcançada.

Outros constructos que são relevantes para a formação e atuação do professor no período de ensino remoto e conseguinte para o exercício das habilidades cognitivas de previsão e autorreflexão de acordo com a TSC, é a relação da emoção com aprendizagem e os estilos de aprendizagem. Para Saraiva (2017), aprendizes mais talentosos e que, conseqüentemente, têm mais facilidade de aprendizagem, são polivalentes e processam as informações por mais de uma via cognitiva, sendo essas habilidades utilizadas de forma inconsciente, principalmente por alunos mais novos da educação básica, ficando a cargo do professor desenvolver a sua percepção sobre o estilo de aprendizagem do seu aluno.

Ao elencar mais uma competência pedagógica ao docente, é necessário a elaboração e uso de diferentes estratégias de ensino que ofereçam diversas possibilidades de aprendizagem, mas também que possibilitem ao professor, identificar e explorar a via cognitiva de seu aluno. Para Cunha (2015) Os diferentes estilos de aprendizagem apresentam a ideia de que o aluno é capaz de aprender de formas diferentes, por meio das vias perceptuais e mesmo com essa dinâmica, de que o aluno pode ser polivalente, podendo ter mais de um estilo de aprendizagem, ele é capaz de expressar a sua aprendizagem nos moldes tradicionais de ensino e avaliação.

Fonseca (2016) traz a contribuição que a emoção é um detonador para que o corpo entre em ação para a aprendizagem, já que processos cognitivos como: percepção, atenção, memória, criatividade e planejamento atuam em colaboração com o pensamento racional e emocional, assim a emoção é o embasamento, o gatilho para o funcionamento das funções cognitivas e executivas da aprendizagem. Ao aliar as contribuições da psicologia cognitiva, enaltecendo os processos cognitivos envolvidos nesta tarefa, como foram evidenciados durante toda a discussão, associados aos diferentes estilos de aprendizagem e as emoções que segundo (Carvalho, Junior e Souza 2019) podem ser classificados como valências positivas, como: amor, alegria, encantamento, amizade e negativas como: ódio, tristeza, agonia, desespero, pânico, inveja, medo, ansiedade, raiva, como pode ser observado na ilustração.

FLUXOGRAMA 1 - Imagem que indica a relação processual desde as vias de captação até os resultados esperados da aprendizagem na modalidade de ensino remoto, considerando os déficits perceptuais e conseqüentemente as emoções que influenciam nesse processo.



Fonte: Rinaldi (2021, p. 74)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um breve estudo sobre a cognição social dos professores da Educação Infantil e do 1º segmento do Ensino Fundamental do município de Três Rios-RJ acerca da intencionalidade educativa nas práticas propostas pelos documentos do Ministério da Educação. Ao apurar as respostas dos participantes, algumas inferências foram construídas respondendo aos objetivos específicos da pesquisa, identificando as cognições que o professor possui de si mesmo enquanto instrumento para desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e alfabetização; e também como o conhecimento científico pode contribuir, de forma concreta, nas ações pedagógicas, através da intencionalidade educativa, tomando por base os preditores citados pela PNA, bem como a literatura científica sobre o tema.

Considera-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados com a metodologia aplicada, embora tenha havido dificuldade de comunicação, em decorrência do período de isolamento e da consolidação dos dados feita de forma on-line. É válido ressaltar a importância de revisitar as referências bibliográficas, já que foi possível constatar que a investigação do tema não foi esgotada, e observa-se que talvez isso decore da percepção de que as contribuições da Ciência da Leitura e da Psicologia Cognitiva geralmente sejam atreladas ou associadas aos atendimentos clínicos, nas áreas da neuropsicologia, fonoaudiologia e psicopedagogia.

Durante todo o estudo, a busca de conhecimento e a necessidade do aprimoramento profissional foi abordado de forma relevante pelos autores citados. Notou-se durante a pesquisa, relevante desconhecimento de muitos pesquisadores, citando a inexistência da pesquisa sobre a ciência cognitiva da leitura no Brasil, desconsiderando as importantes contribuições dos nossos pesquisadores influentes e muito citados em outras áreas, sugerindo

que o conhecimento desta ciência ainda não está consolidado nas formações dos professores brasileiros, mas sim, conhecida e amplamente difundida por profissionais da saúde.

Foi possível conciliar as contribuições Teoria Social Cognitiva sobre intencionalidade, previsão e autorreflexão, a uma grande procura dos nossos professores pelos cursos oferecidos pelo MEC, sinalizando, possivelmente, um desejo de renovação, de perseverança dos educadores do município de Três Rios-RJ.

7 REFERÊNCIAS

BARBERIA, L. G., CANTARELLI, L. G. R., & SCHMALZ, P. H. DE S. Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19. FGV/EESPClear, 2021. Disponível em: <<http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado1.pdf>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

BANDURA, A. A evolução da teoria social cognitiva. In BANDURA, A., AZZI, R. G., & POLYDORO, S., **Teoria social cognitiva: conceitos básicos** (Cap. 1). Porto Alegre: Artmed, 2008a.

BANDURA, A. A teoria social cognitiva na perspectiva da agência. In Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S., **Teoria social cognitiva: conceitos básicos** (Cap. 3). Porto Alegre: Artmed, 2008b.

BANDURA, A., AZZI, R. G., & POLYDORO, S. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRERA, S. D., & MALUF, M. R. Consciência Metalingüística e Alfabetização: um estudo com crianças da primeira Série do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 16(3), 491-502. 2003 Disponível em: <www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a08.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2020.

BRAGA, A. C. V., ADÃO, J. M., & AMBROS, Z. PNA 2019 – Alguns aspectos dos pensamentos pedagógicos que permeiam a Política Nacional de Alfabetização. **Educação, Ciência e Cultura**, 25(2), 239-253, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/6410>>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

CAPELLINI, S. A., CÉSAR, A. B. P. C., & GERMANO, G. D. **Protocolo de Intervenções Precoces dos Problemas de Leitura**. Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.

CAPELLINI, S. A., & OLIVEIRA, A. M. **Compreensão da leitura de palavras e frases**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

Decreto n. 9765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/idPensarAcademico,Manhuaçu,v.19,n.5,p.1293-1316,númeroespecial,2021>

/71137476/doi-10.1111-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431>. Acesso em: 25 de março de 2020.

FONTES, A. P., & AZZI, R. G. Crenças de autoeficácia e resiliência: apontamentos da literatura sociocognitiva. **Estudos de Psicologia**. 29(1), 105-114, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Zk6jY3PcvQYG5tZdXKg8fsk/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

GABRIEL, R., MORAIS, J., KOLINSKY, R. A aprendizagem da leitura e suas implicações sobre a memória e a cognição. **Ilha do Desterro**, 69(1), 61-78. doi: 10.5007/2175-8026.2016v69n1p61, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ides/a/YFJvQQfv8JrKgcJXdTcvKHc/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 20 de outubro de 2020.

GUEDES, S., OLIVEIRA, P. O estágio na educação infantil analisado sob a perspectiva cognitivista de Albert Bandura. **Congresso Nacional de Educação EDUCERE**, Curitiba, Paraná, Brasil, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10017_5995.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

IAOCHITE, R. T., COSTA FILHO, R. A., MATOS, M. M., & SACHIMBOMBO, K. M. C. Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. **Psicologia Escolar e Educacional**, 20(1), 45-54, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/KzMjLQddwwfPNnNF5MSt9hB/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

Leonardo, F., Murgo, C., & Sena, B. A ação pedagógica e a autoeficácia docente no ensino superior. **Eccos Revista Científica**, 48, 255-272, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8058>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

MALUF, M. R., & SANTOS, M. J., **Ensinar a ler: das primeiras letras à leitura fluente**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

MARTINS, B. A., & CHACON, M. C. M. Autoeficácia docente e Educação Especial: revisão da produção de conhecimento nacional e internacional com ênfase na formação de professores. **Revista Educação Especial**, 32, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35883>> Acesso em: 20 de novembro de 2020.

MEC, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Alfabetização. **Tempo de aprender**, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos-637152388/89201-capacitacao-on-line-sobre-praticas-de-alfabetizacao-tem-mais-de-1-milhao-de-acessos>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

MEC, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **BNCC, Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**, 2018. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 18 de abril de 2020.

Mortatti, M. do R. L. Os órfãos do construtivismo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em**

Educação, 11, 2267-2286, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9193/6084>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

Ogusuko, M. T., Lukasova, K., & Macedo, E. C. Movimentos oculares na leitura de palavras isoladas por jovens e adultos em alfabetização. **Psicologia: teoria e prática**, 10(1), 113-124, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100009>. Acesso em: 18 de março de 2020.

Oldoni, J. F. W. B., & Lima, B. G. T. A compreensão dos professores sobre a Alfabetização Científica: perspectivas e realidade para o Ensino de Ciências. **ACTIO: Docência em Ciências**, 2(1), 41-59, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6724>>. Acesso em: 23 de outubro de 2020.

Pantano, T., & Zorzi, J. L. (2009). **Neurociência aplicada à Aprendizagem** (1a ed.). São José dos Campos: Pulso.

Prioste, C. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**, 46, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/187098/172811>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

RINALDI, P. Cognição social de professores da educação infantil e do ensino fundamental do município de Três Rios-RJ sobre a intencionalidade educativa nas práticas propostas pelos documentos do ministério da educação. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Psicologia – Curso de Mestrado da Universidade Católica de Petrópolis-UCP, em 24 jun 2021, p. 19 - 21, 27 - 29, 33 - 35, 40, 41, 46 – 76.

Sant'Anna, P. R., Geber, S. P., & Tetu, V. Contribuições da psicologia da educação: percepção de professores do ensino fundamental I. **Psicologia da Educação**, 49, 79-87, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000200009>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

Sargiani, R. A., & Maluf, M. R. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(3), 477-484, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/RC9yqjQXGG9qVGzJScqYnvN/?lang=pt>>. Acesso em: 18 de julho de 2020.

Santos, M. T. M., & Befi-Lopes, D. M. Vocabulário, consciência fonológica e nomeação rápida: Contribuições para a ortografia e elaboração escrita. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 24(3), 269-275, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jsbf/a/DRK3rFd6Zmx9bRqNSDGTcgF/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

Sargiani, R. A. **Fases iniciais da aprendizagem da leitura e da escrita em português do Brasil: efeitos de fonemas, gestos articulatórios e sílabas na aquisição do mapeamento ortográfico** (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2016. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-07102016-182310/publico/Sargiani.pdf>>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

Scliar-Cabral, L. A desmistificação do método global. **Letras De Hoje**, 48(1), 6-11, 2013. Disponível em: <<https://revistasletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/12142>>. Acesso em: 8 de março de 2021.

Stein, L.M., Giacomoni, C. H., & Fonseca, R. P. (2019). **TDE II: Livro de instruções** (1a ed.). São Paulo: Vetor.

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento** (2a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Valle, L. E. L. R. (2008). **Aprendizagem, linguagem e pensamento** (1a ed.). Rio de Janeiro: Wak.

Velloso, R. de L., Duarte, C. P., & Negrão, J. G. Relação entre cognição social e linguagem. In Mecca, T. P., Dias, N. M., Berberian, A. de A. (Orgs.), **Cognição social, teoria, pesquisa e aplicação** (Cap. 5). São Paulo: Memnon. 2017a.

Venditti Júnior, R., & Winterstein, P. J. Ensaio sobre a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura. Parte II: reciprocidade triádica, modelação. **Lecturas: Educación Física y Deportes** (Revista Digital), 15(145), 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd145/teoria-social-cognitiva-de-albert-bandura.ht>>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

Venditti Júnior, R. **Autoeficácia docente e motivação para a realização do(a) professor(a) de educação física adaptada** (Tese de doutorado). Faculdade de Educação Física, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274736>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.